



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



SAULO CRISTOVAM NETO

**DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR: Uma análise da
autopercepção do adoecimento e gestão institucional**

GOIÂNIA-GO

2024

SAULO CRISTOVAM NETO

**DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR: Uma análise da
autopercepção do adoecimento e gestão institucional**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Esp. Karolinne Reis D'Assunção.

GOIÂNIA-GO

2024

DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR: Uma análise da autopercepção do adoecimento e gestão institucional

CHALLENGES IN THE MENTAL HEALTH OF MILITARY POLICE OFFICERS: An analysis of self-perception of illness and institutional management

Saulo Cristovam Neto¹
Karolinne Reis D'Assunção²

Resumo

O presente trabalho propõe analisar os aspectos da saúde mental do policial militar compreendendo a natureza de seu trabalho, sendo essa perpassada por diversos desafios geradores de elevados níveis de sobrecarga e risco à saúde física e mental. Além das atividades laborais exaustivas, a gestão desenvolvida na instituição também possui o potencial gerador de desgaste ou quando bem elaborada, potencial para gerar saúde. No âmbito da pesquisa quantitativa, foi investigado, por meio de questionários estruturados aplicados em 190 policiais militares do estado de Goiás, em atividade, além da revisão bibliográfica, dados que clarifiquem a autopercepção do policial militar a respeito do adoecimento mental e da gestão institucional, bem como a correlação entre ambos. A pesquisa identificou a necessidade latente, advinda das praças, de projetos dentro da instituição que promovam conscientização e cuidados em saúde mental, bem como uma correlação entre a atual gestão da policial militar e o manejo e compreensão sobre saúde mental. Isso reforçou a necessidade de mais programas que possam suprir a demanda encontrada na corporação, diante do resgate daqueles que um dia estiveram em prática, assim como a implementação daqueles que ainda não saíram do papel.

Palavras-chave: Saúde mental; Estigmas; Polícia; Gestão.

Abstract

The present work proposes to analyze aspects of the mental health of military police officers, understanding the nature of their work, which is permeated by several challenges that generate high levels of overload and risk to physical and mental health. In addition to the exhaustive work activities, the management developed at the institution also has the potential to generate exhaustion or, when well designed, the potential to generate health. Within the scope of quantitative research, data was investigated, through structured questionnaires applied to 190 active military police officers from the state of Goiás, in addition to a bibliographic review, that clarifies the military police officer's self-perception regarding mental illness and institutional management, as well as the correlation between both. The research identified the latent need, arising from the ranks, for projects within the institution that promote awareness and care in mental health, as well as a correlation between the current management of the military police and the management and understanding of mental health.

Keywords: Mental health; Stigmata; Police; Management.

¹Aluno do Curso de Formação de Oficiais e do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Bacharel em Direito (UniCamury). Email: saulocristovam@hotmail.com. Telefone: (62) 985282320

² Orientadora. Psicóloga da Polícia Militar de Goiás. Graduada em Psicologia e Especialista em Avaliação Psicológica, Neuropsicologia e Psicologia Jurídica. Email: karolinne.psi@gmail.com. Telefone: (62) 983278385

1 INTRODUÇÃO

Os atos de violência social, tipificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como violência contra si mesmo, violência interpessoal e violência coletiva, ocasionados por questões multifatoriais, podem ser relacionados a altos índices de estresse, vivenciados pela população de modo geral, mas principalmente para o servidor que se coloca na linha de frente do combate, o policial militar.

Pesquisas que abordam temas sobre adoecimento no trabalho, levantam dados relevantes a respeito do estresse em alto grau e constância, sendo este um fator importante para a instauração de diversos transtornos psicopatológicos. Desse modo, pode-se afirmar que o policial militar se encontra em grupo de risco devido à natureza de seu trabalho, ressaltando a necessidade de prevenção em saúde mental, para que estes entendam a importância do cuidado, bem como de buscar auxílio psicológico quando necessário, a fim de promover maior qualidade de vida, rendimento no trabalho e proporcionando a instalação de propostas de intervenções que favoreçam estratégias de enfrentamento.

Este trabalho tem a intenção de promover uma reflexão ativa no âmbito organizacional, encorajando ações efetivas para lidar com o bem-estar da categoria. Propõe-se que a instituição reconheça a importância da prevenção de transtornos mentais, desvinculando-a de estigmas, visando fortalecer a classe e prevenir problemas de saúde. Além disso, pode incentivar a implementação de programas mais abrangentes, que abordem a saúde mental de maneira integrada, englobando aspectos biopsicossociais e espirituais.

Nesse sentido, deve-se identificar se existe preconceito dos policiais militares sobre o uso do atendimento psicoterápico, e, caso haja, aferir o nível de relação deste com o modelo de gestão desenvolvida atualmente na organização, buscando apurar se esta se posiciona como apoiadora ou um obstáculo para o servidor na busca por atendimento psicológico.

Além disso, pretende-se compreender como o policial militar, percebe o processo do adoecimento mental dentro da instituição e, se obtém espaço de fala e escuta ativa.

Diante dos elementos levantados, deve-se também procurar aferir se a gestão da instituição proporciona meios geradores de consciência de que os policiais militares precisam de cuidados psicológicos, e se gera para os mesmos a percepção da necessidade pela busca dos serviços psicológicos.

O objetivo geral desta pesquisa tem como foco investigar o nível de saúde mental dos policiais militares do estado de Goiás assim como sua percepção sobre o uso de serviços psicológicos e cuidados em saúde mental, além disso, busca-se investigar como a atual

configuração da gestão tem influenciado nesta percepção. Para tanto, os objetivos específicos têm como tarefas principais, realizar uma revisão bibliográfica sobre saúde mental dentro do trabalho policial; elaborar um questionário para levantamento de dados sociodemográficos dos policiais militares em atividade do estado de Goiás, com o foco de identificar a percepção do policial a respeito do uso de serviços psicológicos; identificar os fatores que podem interferir na busca por ajuda psicológica dentro da organização; identificar se o policial militar realiza ações com o intuito de desenvolver saúde mental; avaliar o nível atual de saúde mental dos policiais e quantificar os trabalhos desenvolvidos pela equipe de saúde e de gestão com enfoque na saúde mental.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi realizada com base em análises descritivas quantitativas a partir de um questionário estruturado, revisões bibliográficas e pesquisa documental também serão utilizadas com o intuito de compreender o papel da instituição no processo de prevenção e promoção da saúde mental dos policiais. A população da pesquisa será constituída por 190 policiais militares do estado de Goiás, em atividade, selecionados aleatoriamente durante o momento da coleta.

2 REVISÃO TEÓRICA

De acordo com o Art. 144, da Constituição Federal (Brasil, 1988), a segurança dos cidadãos é garantida por dever do Estado, que cumpre através das forças policiais, sendo elas: polícia federal, polícia civil, policias militares e corpos de bombeiro. No que diz respeito à polícia militar, de acordo com a Lei Nº8.125, de 18 de junho de 1976, esta é uma instituição permanente, organizada com base na disciplina e na hierárquica, cabendo a ela atividades como o policiamento ostensivo e preservação da ordem pública, atividades que tem como principal função o combate às atividades criminosas. (Goiás, 1976, p. 1).

A natureza do trabalho do policial militar e sua operacionalização, por vezes, geram níveis elevados de sobrecarga física e emocional (Costa *et al.*, 2007, *apud* Oliveira e Bardagi, 2010, p. 158). Sendo assim, compreende-se que a espécie do trabalho realizado pela Polícia Militar é de alto risco, caracterizada por atividades externas de risco, e à aspectos organizacionais que abarcariam altas responsabilidades, cargas excessivas de trabalho e burocratizações legais (Machado e Rocha, 2015, p. 175).

As pressões exercidas pela sociedade, através de cobranças e falta de reconhecimento do trabalho policial, também possuem o potencial gerador de desgaste, insatisfação, sentimento de impotência, queda da autoestima, influenciando sua motivação, propiciando

maior vulnerabilidade destes ao sofrimento psíquico e transtornos psicológicos (Souza e Lopes, 2017, p. 12). Portanto, se faz necessário um estudo mais aprofundado com o intuito de investir neste profissional da segurança pública, oferecendo subsídios para a solução e prevenção das dificuldades que, porventura, possam estar enfrentando.

Apesar dos estudos apontarem a atividade exercida pelo policial militar como de alto risco, alocando estes como uma classe profissional suscetível e vulnerável ao sofrimento psíquico (Costa *et al.*, 2007, *apud* Oliveira e Bardagi, 2010, p. 158), também é possível observar resistência por parte destes na busca por auxílio psicológico quando necessário. Declarar a necessidade de apoio psicológico, significa carregar estigmas estabelecidos dentro das instituições e arcar com prejuízos profissionais e financeiros, por vezes, gerando o encobrimento dos sintomas optando por trabalharem adoecidos (Cardoso e Nummer, 2018, p. 237).

A saúde mental do policial militar é essencial para o bom desempenho de suas atividades (Bertotti, 2007, *apud* Silva, 2018, p. 15), não podendo ser negligenciada, o cuidado deve ser estabelecido em níveis de promoção e prevenção através da ação constante do processo de gestão de pessoas e dos demais envolvidos na instituição militar.

2.1. GESTÃO DE PESSOAS

O processo de gestão de pessoas comumente é confundido como um departamento ou uma unidade de uma instituição, erro comum para aqueles que possuem uma visão departamental. Se faz necessário, contudo, explicar o assunto referindo-o como uma função, que alcança toda uma organização, tendo uma extensão mais ampla, em que todos os envolvidos são nomeados coprodutores e responsáveis pelos resultados obtidos na qualidade das relações, no trabalho e na saúde do ambiente (Bergue, 2019, p. 11).

As tarefas desempenhadas no processo de gestão de pessoas, englobam funções de recursos humanos, negociações, trabalho em equipe, criatividade e clima organizacional (Silva, 2020), não incumbindo apenas ao gestor a implementação de tais funções, mas de cada área ou equipe de trabalho. Para tanto, se faz necessário a presença de uma figura de liderança, com o objetivo de garantir a busca constante pelos melhores resultados do trabalho e de todos os envolvidos (Bergue, 2019, p. 13).

Sob essa perspectiva, o gestor, ao ocupar este papel, deverá assumir um conjunto de competências e habilidades a nível técnico, social e comportamental (Pires *et al.*, 2005, p. 13). Tais competências e habilidades, ao contribuírem com os objetivos da organização, possuem

o potencial de tornarem-se geradoras de valor econômico e social, tanto aos indivíduos quanto a organização (Brandão, Guimarães, 2001; Zarifian, 1999 *apud* Pires *et al.*, 2005, p. 14).

Compreende-se habilidade como a capacidade de saber executar alguma tarefa nos moldes em que ela foi solicitada, elas podem ser aprendidas e aprimoradas ao longo do tempo através de treinamento e prática. Por outro lado, entende-se competências como um conjunto de habilidades técnicas, comportamentais e sociais de um indivíduo. É um aspecto mais amplo que reflete a capacidade do sujeito de aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos, não sabendo apenas como fazer, mas também o que fazer e por que fazer (Durand, 2000 *apud* Pires *et al.*, 2005, p. 18).

Este trabalho tem como objetivo, portanto, adentrar no âmbito administrativo, levando o olhar para a área da saúde do servidor, mais especificamente, sobre a saúde mental.

De acordo com Carneiro (2006, p. 24), por muitas vezes, os aspectos relacionados à saúde, não fazem parte dos projetos de capacitação gerencial da administração pública, encargo colocado sob responsabilidade médica, funcionando de forma isolada, sem coparticipação e responsabilidade dos demais indivíduos da organização, dificultando o processo de promoção de saúde entre todos.

Dessa forma, o gestor, ocupando o papel de liderança e desenvolvendo suas competências, encontra dificuldades para gerenciar assuntos pertinentes aos aspectos de saúde mental e bem-estar do servidor. Sentindo-se incompetente para desenvolver tais atividades, o mesmo decide por delegar estas preocupações para a área de cuidados médicos (Carneiro, 2006, p. 24) e psicológicos.

Contudo, em algumas situações é possível observar certa resistência por parte da administração, ao tentar intervir no ato pericial, dificultando a outorga de uma licença médica, com o intuito de diminuir o absenteísmo, não significando melhora da saúde ou bem-estar do servidor (Carneiro, 2006, p. 25).

Diante do exposto, é relevante salientar o papel do gestor dentro da instituição, um líder com competências e habilidades que podem ser desenvolvidas e treinadas, guiando uma equipe corresponsável e realizadora de projetos, que possuem o propósito de beneficiar a todos. Para o objetivo desta investigação, torna-se necessário uma compreensão ampla da dinâmica e percepção dos gestores e dos demais integrantes da Polícia Militar do Estado de Goiás, permitindo o estabelecimento de novas estratégias de atuação, possibilitando a implementação de um novo olhar sobre a saúde mental dentro do Comando Geral da PMGO.

2.2 SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Ao se falar sobre saúde mental no trabalho, é possível notar um crescimento dos estudos voltados para o tópico estresse, já que esse vem sendo um dos principais causadores do adoecimento mental no ambiente de trabalho (Oliveira e Bardagi, 2010, p. 154).

De acordo com Selye (1976) o termo *stress* é definido como uma resposta inespecífica do corpo a qualquer estímulo, demanda ou situação de emoção, que venha a perturbar o equilíbrio homeostático do organismo do sujeito. A resposta emitida por este organismo tem como objetivo restabelecer o equilíbrio. Em sua teoria, Selye (1976) apresenta três fases do estresse: alerta, resistência e exaustão, denominada de Síndrome Geral da Adaptação.

O sujeito, quando em fase de alerta, apresenta sintomas fisiológicos dentre eles o aumento da frequência cardíaca, pupilas dilatadas, sudorese, etc. O objetivo é a adaptação do organismo ao que está sendo submetido. Se o estímulo eliciador desaparecer, tais respostas fisiológicas tendem a sumir, contudo, se o mesmo permanecer, o organismo se vê obrigado a manter seus esforços, entrando em nova fase, a fase de resistência (Oliveira e Bardagi, 2010, p. 154).

A fase de resistência é caracterizada pela contínua tentativa de adaptação do organismo aos estímulos, contudo, ao se tornarem crônicos e repetitivos, o organismo começa a entrar em estado de exaustão e é então que o sujeito se vê em grande vulnerabilidade para o adoecimento psíquico e físico, com enfraquecimento do sistema imunológico, úlceras, doenças dermatológicas, ansiedade, depressão, problemas cardíacos e até mesmo a morte (Machado e Rocha, 2015, p. 176).

Uma pesquisa realizada na cidade de Natal, levantou dados a respeito de sintomas descritos por Policiais Militares que estavam em estado de estresse. De acordo com Costa et al. (2007, p. 219), foi possível observar de forma expressiva sintomas psicológicos característicos das fases de resistência e quase-exaustão, em todos os postos hierárquicos, sendo eles: nervosismo, irritabilidade excessiva, raiva prolongada, cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente e perda do senso de humor.

Níveis de resistência e quase-exaustão ainda são possíveis de remediar. Contudo, caso estes indivíduos não desenvolvam estratégias de enfrentamento, estes ficarão sujeitos a uma debilidade do organismo chegando a próxima fase, exaustão, em que há uma diminuição do sistema imunológico do sujeito, facilitando processo de adoecimento físico (Costa et al, 2007, p. 220).

Em estudos sobre a temática, é possível notar descrições de *stress* positivo obtido no ambiente de trabalho, sendo aqueles que deixam o sujeito mais motivado para a ação (Lipp, 2000 *apud* Oliveira e Bardagi, 2010, p. 154). Mas há aqueles denominados por *stress* negativo, que excedem a capacidade de enfrentamento do sujeito, ocasionado tanto por fatores externos (natureza do trabalho), quando internos (operacionalização na instituição) (Sadir e Lipp, 2009 *apud* Machado e Rocha, 2015, p. 176).

Compreende-se que o trabalho policial é de natureza estressora. Estudos mostram, contudo, que os estressores de origem organizacional, são os principais para eliciar sintomas de adoecimento mental (Adams & Buck, 2010; Arial, Gonik, Wild e Damiser, 2010; Collins & Gibbs, 2003, *apud* Castro *et al.*, 2019).

De acordo com Machado & Rocha (2015, p. 176), os fatores estressantes no contexto policial se mostram inerentes ao posto de trabalho (trocas de turno, trabalho excessivo, perigo físico, etc.), os tipos de função desempenhada (responsabilidades sobre os colegas e trabalho e sobre os outros), ao desenvolvimento da carreira (gratificações, falta de segurança no trabalho, expectativas insatisfeitas, etc.), a estrutura e atmosfera do ambiente de trabalho e as relações pessoais do mesmo. Situações como estas, causam níveis de *stress* negativo que quando em nível crônico, causam consequências tanto para a instituição, quanto para o profissional da segurança pública e por tanto, para toda a sociedade (Nandi, 2013; Sadir & Lipp, 2009 *apud* Machado e Rocha, 2015, p. 176).

Diante do exposto, se faz necessário conhecer estratégias de enfrentamento, e compreender como elas podem auxiliar a classe em processos de prevenção ao sofrimento psíquico intenso e seus desdobramentos. Tais estratégias, são conhecidas como *coping*, são esforços cognitivos e comportamentais utilizados pelo sujeito afim de se adaptar ao estressor (Mendonça; Costa Neto, 2008, *apud* Freitas *et al.*, 2015, p. 99).

De acordo com pesquisas realizadas com a Polícia Rodoviária Federal do Rio Grande do Sul, estratégias de enfrentamento (*coping*), podem ser aprendidas e adaptadas para cada situação. Nesta pesquisa foram levantadas as seguintes estratégias: confronto, afastamento, autocontrole, suporte social, aceitação de responsabilidade, fuga e esquiva, resolução de problemas e reavaliação positiva. Sendo assim, é importante que estes servidores sejam orientados e treinados para o enfrentamento de situações do ambiente de trabalho que são previsíveis, melhorando suas respostas diante de eventos estressores (Freitas *et al.*, 2015, p. 99).

Em estudos que buscavam determinar fatores protetivos, que poderiam influenciar os níveis de bem-estar e qualidade de vida de seus participantes, foram encontrados aspectos

como *coping* e resiliência como úteis para os níveis de saúde mental. Fatores como: relacionamento estável, boa rede de apoio e um autoconhecimento incluindo o conhecimento sobre suas histórias traumáticas, também se mostraram relevantes para uma maior tolerância ao enfrentar situações estressoras e maior sensação de controle sobre suas próprias ações e sobre seu ambiente (Franco, 2018, p. 108).

2.3 O POLICIAL MILITAR E SUA PERCEPÇÃO SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL

Nesta seção, buscou-se realizar uma discussão sobre os processos de estigmatização dos policiais militares a respeito do adoecimento mental e/ou a busca por ajuda psicológica em tentativas de prevenção destes mesmos policiais, encontradas em pesquisas anteriores. Partiu-se de um embasamento teórico em Goffman (1988), autor do livro “Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada”, pioneiro nos estudos sobre os processos de estigmatização.

De acordo com Goffman (1988), o processo de estigmatização surge a partir do instante em que é identificado um atributo em um indivíduo, destoante dos demais do grupo considerados “normais”. O sujeito estigmatizado pode se sentir inseguro, ciente de que a partir de então o grupo o rotulará de acordo com seu estigma, rótulo este depreciativo e negativo. Esse sujeito caracterizado como diferente, passa a vivenciar atitudes discriminatórias, tendo sua qualidade de vida reduzida e, portanto, sua perspectiva de vida.

Apesar de estudos a respeito dos policiais militares do estado de Goiás serem escassos, foi possível compreender o processo de estigmatização do adoecimento do servidor em uma pesquisa realizada com policiais militares do estado do Pará. Termos como “enrolão” e “padrão”, foram encontrados sendo utilizados pelos policiais como rótulos para militares com maior número de afastamentos, e militares com pouca ausência para tratamento de saúde, respectivamente (Cardoso e Nummer, 2018, p. 228).

De acordo com os entrevistados, o servidor “enrolão” não é considerado comprometido com o seu trabalho inventando qualquer doença e desculpa para não trabalhar, dessa forma, emerge sobre ele certa aversão, assim como sobrecarga aos demais policiais (Cardoso e Nummer, 2018, p. 228).

Por outro lado, o policial rotulado como “padrão” é aquele militar que apresenta características definidas como ideais para a instituição, sendo elas: pontualidade, assiduidade, estabilidade emocional, dedicação, entusiasmo ao trabalho, atuação nas ocorrências (solicitude, prontidão, resolutividade, resistência à fadiga). Segundo a fala dos entrevistados,

o policial “padrão” supera suas dificuldades pessoais a fim de desenvolver sua profissão (Cardoso e Nummer, 2018, p. 228).

Comportamentos como os apresentados, estabelecem rótulos que carregam estigmatizações influenciando as relações interpessoais e, portanto, toda a instituição. Para Goffman (1988), a partir do momento em que o grupo determina tal rotulação negativa de um sujeito, uma dinâmica de exclusão social é estabelecida.

Demonstrando a colocação de Goffman, a pesquisa citada anteriormente (Cardoso e Nummer, 2018, p. 239), traz aspectos relacionados aos prejuízos decorrentes do adoecimento do policial. Entre os entrevistados, os seguintes pontos foram levantados como consequência para aqueles que necessitam retirar licença médica: dificuldade à progressão na carreira; exclusão nas escalas para missões no interior do estado (tais escalas se mostram significativas para os policiais por representarem pagamento de diária); exclusão na participação de cursos de capacitação profissional; conceitos baixos na ficha de avaliação; entre outros.

Além de consequências citadas, outros relatos foram obtidos dos entrevistados, como o de um policial que traz aspectos de nível relacional com seu comandante:

A gente só vale, enquanto tá bom. Se adoecer e falta um dia de serviço, passa a ser visto como “enrolão” por todos. Ele vai ser transferido. E o comandante não quer saber da gente. Não estão nem aí mesmo (Cardoso e Nummer, 2018, p. 240).

Outro participante esclareceu como é comum policiais trabalharem adoecidos por medo de represálias:

Conheço policiais, e inclusive eu, que preferem trabalhar doentes para evitar comentários e também para não ser prejudicado. Se você adoecer passa de policial padrão a enrolão. [...]. Adoecer é prejudicial, sim, à carreira. O doente não é promovido (Cardoso e Nummer, 2018, p. 240).

Em outra entrevista, o policial apresentou a perda de viagens para o interior como consequência para aqueles que tivessem adoecido:

Nem adianta conversar com os oficiais ou com o escalante. Se tu adoeceu, já sabe que tá fora da próxima viagem pro interior. [...]. Só vai pra missão quem eles consideram padrão (Cardoso e Nummer, 2018, p. 240).

Como exposto pelos policiais militares, o policial que adoecer e assume seu adoecimento, tirando licença quando necessário, sofre atitudes discriminatórias, repercutindo negativamente em sua carreira e em seus relacionamentos pessoais com os colegas (Cardoso e Nummer, 2018, p. 242), carregando consigo o estigma determinado na instituição.

Em outras pesquisas, realizadas com policiais militares do estado do Rio de Janeiro, foi possível compreender a dinâmica de alguns comandantes gerais da organização que dificultam o processo de liberação, por licença médica, de seus subordinados. Em entrevistas

realizadas com esses comandantes, foi percebido uma compreensão de que a licença estaria sendo solicitada apenas com o propósito de conseguir dispensa do serviço, dessa forma, compreendem que não se faz necessária a atenção sobre problemas psíquicos na corporação (Minayo, Assis e Oliveira, 2011, p. 2204).

Nesta mesma pesquisa, foi possível ver relatos de policiais trabalhando adoecidos, sofrendo por estresse, desenvolvendo comportamentos violentos e banalizando situações de risco. De acordo com um gestor operacional da Policial Militar:

Há uma carga de anormalidade muito grande que nós naturalizamos como normal. Eu volto, a viatura toda furada, e eles rindo. Falam assim: “Puxa vida! Quase pegou você!” (Minayo, Assis e Oliveira, 2011, p. 2205).

O sofrimento antecipado, por situações imaginárias também foi encontrado entre este policiais. Em um dos relatos obtidos pela pesquisa, um policial havia faltado ao serviço, ao retornar, recebeu como punição ficar seis dias detido. Ao ser questionado pelo seu supervisor, respondeu que naquele dia havia tido um *feeling* de que iria morrer, decidindo faltar (Minayo, Assis e Oliveira, 2011, p. 2205).

Pontos como os ressaltados nestas pesquisas demonstram como os níveis de adoecimento psíquico estão sendo instalados aos poucos, através de rótulos e tradições passadas e estabelecidas pelas diversas patentes dentro da corporação, desta forma, percebe-se a necessidade de compreensão do processo de restabelecimento de saúde mental.

2.4. PROGRAMAS COM FOCO NA SAÚDE MENTAL DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DA POLICIA MILITAR

Ao se discorrer sobre a necessidade de programas de apoio aos aspectos da saúde mental, é preciso perpassar os conceitos básicos de saúde pública sobre promoção e prevenção. De acordo com Czeresnia (2009), ações preventivas no campo da saúde, dizem respeito a intervenção com o propósito de evitar o surgimento de doenças, ou seja, “se preparar antes da chegada”, reduzindo sua incidência. O objetivo é o controle da transmissão, redução de riscos e outros agravos. O projeto de prevenção é estabelecido através de educação em saúde por divulgações de informações com embasamento científico e recomendações de mudanças de hábitos.

Promover traz consigo o significado de dar impulso, fomentar (Ferreira, 1986 *apud* Czeresnia, 2009, p. 49). Este conceito é mais amplo pois não diz respeito a evitar uma doença ou a riscos de agravos, e sim a aumentar os índices de saúde e bem-estar (Levell e Clark,

1976:19 *apud* Czeresnia, 2009, p. 49). Sendo assim, suas estratégias se definem através de transformações das condições de vida e de trabalho, demandando uma abordagem interdisciplinar (Terris, 1990 *apud* Czeresnia, 2009, p. 49).

De acordo com Rosa (2021), programas de assistência aos servidores, visando estratégias de prevenção e promoção, podem ajudar o policial desde seus primeiros sinais de desenvolvimento de um problema emocional. O autor cita a notoriedade do peso da perda de um servidor por demandas de saúde, portanto, não sobram dúvidas de que o custo de investimento vale a pena, gerando retenção de policiais qualificados.

Para o autor, o que ocorre é uma falta de recursos humanos, materiais e financeiros que possibilitem a atuação psicológica e assistencial eficaz, além da inexistência de programas de assistência psicológica ou acompanhamento sistemático. Contudo, é possível trazer estratégias possíveis de se aplicar, sem altos custos. Como exemplificado pelo autor, os grupos de ajuda mútua são extremamente eficazes para reduzir os efeitos de situações traumáticas, portanto, prevenindo outros agravamentos a respeito do adoecimento psíquico.

É importante a criação de uma equipe de apoio constituída por colegas de trabalho, treinados para lidar com incidentes críticos e traumas, contando com supervisão e apoio de um profissional da área de saúde mental (Rosa, 2021, [p. 6]).

Os relacionamentos sociais são fatores cruciais para a sobrevivência, compreende-se que cada indivíduo possui conhecimento especializado necessário para executar suas tarefas, sendo assim, criações de redes ou equipes de pessoas, se torna uma dinâmica importante para se obter informações e conhecimentos especializados de domínio do outro (Goleman, 1999 *apud* Rosa, 2021).

De acordo com Goleman (1999), o que de fato fortalece um vínculo não é a proximidade física e sim a proximidade psicológica. Os elos mais fortes são estabelecidos a partir dos sentimentos de simpatia e confiança. Sendo assim, é possível concluir que os vínculos emocionais são o alicerce para que a moral, eficácia e até a sobrevivência da unidade se mantenham de pé, mesmo sofrendo fortes pressões.

Os grupos de ajuda mútua, possuem o potencial de contribuir para pessoas que sofrem de comportamentos compulsivos, baixa autoestima, insegurança, e sentimentos depressivos. A teoria presente nessa proposta é a de que a troca de experiências possibilita ao indivíduo se ver e se identificar no grupo, e ao fazê-lo, passa a ter a possibilidade de tomar consciência de que ele não é o único a vivenciar aquelas experiências, encontrando forças para ressignificar e se reorganizar (Rosa, 2021, [p. 8]).

De acordo com Santos (2023), avaliações psicológicas sendo realizadas periodicamente nos policias militares também possuem o potencial para a promoção e prevenção de saúde mental. O objetivo é a identificação de vulnerabilidades psicológicas, de forma precoce, desenvolvendo intervenções eficazes para o grupo e, portanto, para a instituição.

Outras estratégias como: acompanhamento individual; palestras; avaliações psicológicas com devolutivas individuais e em grupo com o objetivo de realizar orientações e encaminhamentos clínicos, quando necessários e desconstrução de estigmas existentes em torno do tratamento psicológico e psiquiátrico (Miranda e Guimarães, 2012), também são alternativas para a construção de uma cultura de saúde mental com o potencial de alterar o movimento de estigmatização e quebra de padrões de violência dentro da própria instituição.

3 METODOLOGIA

Após a revisão literária realizada, se tornou possível compreender as dinâmicas relacionais, sociais e emocionais, existentes dentro das instituições militares, assim como a importância do papel desenvolvido pelos servidores e gestores inseridos nela. Desta forma, com o intuito de identificar o atual estado de saúde mental dos policiais militares do estado de Goiás e como os mesmos percebem o processo adoecimento/cuidado mental dentro da instituição, este trabalho, se propôs, inicialmente, a fazer uma pesquisa documental no setor de saúde da instituição e fazer o uso de dois instrumentos para coleta de dados.

A amostra deste estudo foi composta por 190 policiais militares do estado de Goiás. Os instrumentos selecionados foram enviados para cada participante por meio do aplicativo *WhatsApp*, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o princípio ético da pesquisa que visa assegurar a proteção do direito, bem-estar e dignidade no participante, assim como a veracidade dos dados obtidos.

A pesquisa documental, foi realizada através do contato direto com uma das psicólogas do setor de saúde da instituição, o objetivo é levantar dados a respeito de campanhas e atividades, realizadas pelos gestores e profissionais da saúde, que fomentem atitudes de promoção e prevenção a saúde mental.

Os instrumentos utilizados foram: 1) Questionário sociodemográfico, construído para o estudo, com a finalidade de obter dados relevantes tais como: sexo, idade, tempo de serviço e ocupação (atividade interna ou externa). 2) Escala de percepção do suporte psicológico oferecido pela Polícia Militar do Estado de Goiás, construído especialmente para o estudo, em

formato *Likert* de cinco pontos, com avaliação somatória, no qual o participante aponta o quanto as afirmativas refletem o modo como percebem o suporte emocional oferecido pela instituição. A pesquisa foi conduzida em três fases distintas: na primeira, foi realizada a pesquisa documental, com dados obtidos do setor de saúde da instituição; na segunda fase, foram aplicados os instrumentos para coleta de dados; na terceira fase, os dados foram organizados e analisados.

O método de pesquisa utilizado foi o descritivo, com abordagem quantitativa, concentrando-se na identificação e descrição de características comportamentais encontradas durante a coleta de dados. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas através da utilização de gráficos. Foram empregadas técnicas de estatística descritiva e análise de frequência para identificar padrões e frequências de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos através da pesquisa realizada com policiais militares do Estado de Goiás, assim como a pesquisa documental obtida através dos profissionais do Quadro de Oficiais da Saúde da PMGO. O levantamento de dados foi realizado através da utilização de dois questionários distintos, mas relacionados entre si, que continham solicitação de dados sociodemográficos e sentenças que exigiam níveis de concordância, sendo um direcionado as Praças e outro direcionado aos oficiais. No primeiro foram coletados 125 (cento e vinte e cinco) respostas e no segundo 65 (sessenta e cinco) respostas. Os dados obtidos são apresentados através de gráficos que ajudam expor de forma clara as informações levantadas.

Os gráficos proporcionam a compreensão de diversos aspectos da gestão e dos gerenciados, sendo eles: a percepção do policial militar do estado de Goiás sobre a necessidade de apoio psicológico e cuidados com a saúde mental; a influência da atual configuração da gestão na percepção da saúde mental; estigmas dos policiais sobre o atendimento psicoterápico e sua relação com o modelo atual de gestão; e a promoção de consciência sobre saúde mental, gerado pela gestão dentro da organização.

A amostra foi composta por 125 praças da polícia militar do estado de Goiás, e 65 oficiais. Os dados sociodemográficos poderão ser encontrados na Tabela 1.

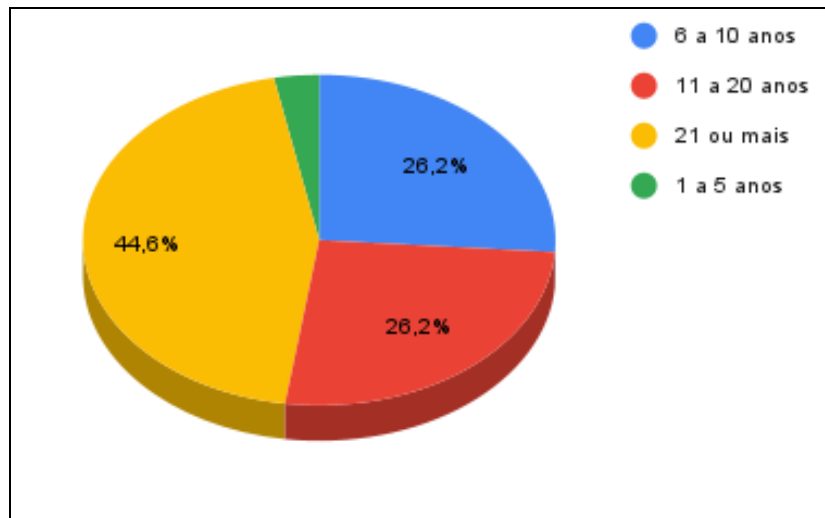
Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos policiais militares do estado de Goiás participantes da pesquisa – 2024.

Dados sociodemográficos	Oficiais	Praças
Homens	52	113
Mulheres	13	12
Serviço Interno	42	44
Serviço Externo	23	81

Fonte: O Autor (2024).

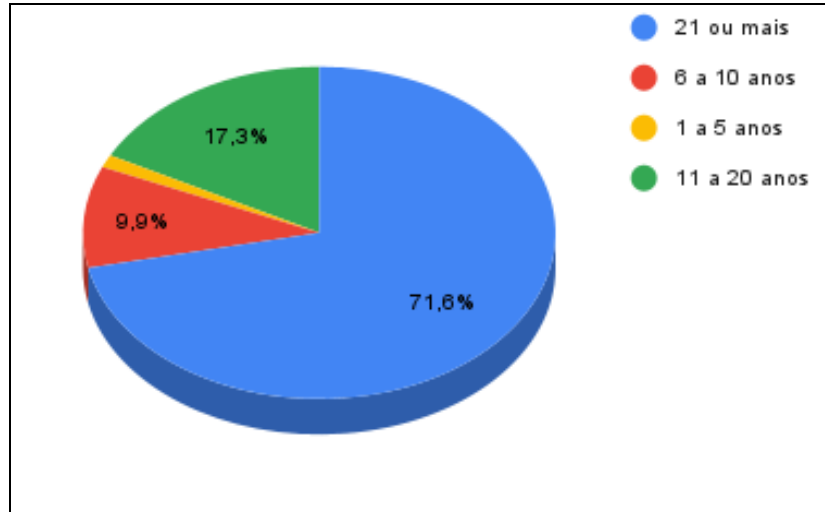
Sobre o tempo de serviço dos policiais militares participantes de pesquisa, observa-se o Gráfico 1 e 2.

Gráfico 1 – Tempo de serviço do Oficiais da Policia Militar do estado de Goiás – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Gráfico 2 – Tempo de serviço das Praças da Policia Militar do estado de Goiás – 2024.



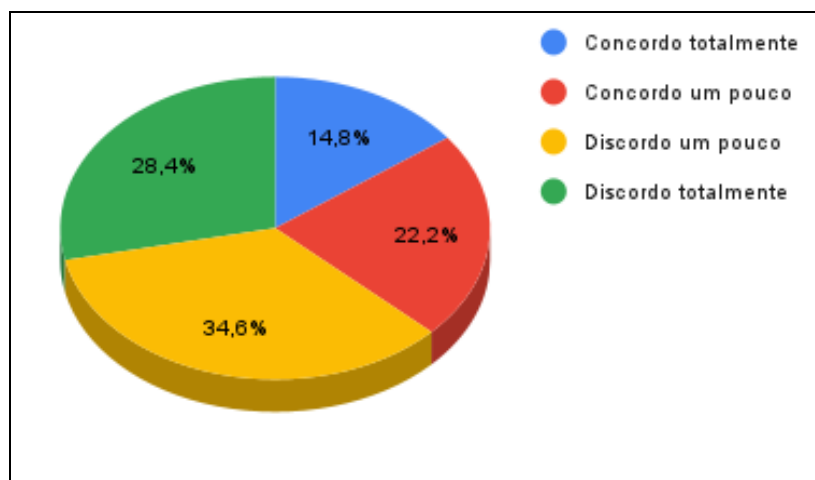
Fonte: O Autor (2024).

4.1 A SAÚDE DO POLICIAL MILITAR NA INSTITUIÇÃO

Nesta subsecção, buscou-se identificar o nível de saúde mental das Praças e dos Oficiais da Polícia Militar do estado de Goiás, a partir de sua própria percepção. Para obtermos um resultado mais robusto na pesquisa, se fez necessário realizar correlações de dados afim de se chegar a conclusões mais assertivas. Inicialmente, para compreendermos percepção das praças, iremos correlacionar os dados apresentados pelos gráficos 3 e 4.

O Gráfico 3 revela a percepção das praças sobre os desafios na saúde mental que enfrentam no ambiente de trabalho.

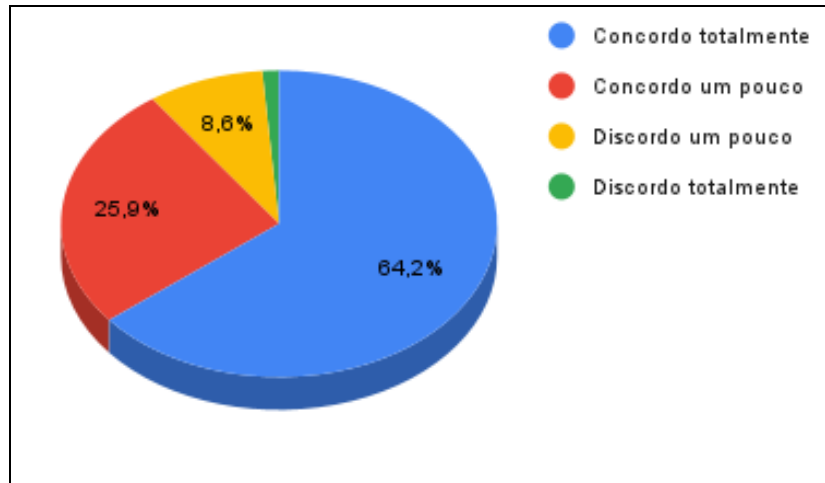
Gráfico 3 – Eu enfrento desafios significativos em relação à minha saúde mental no ambiente de trabalho – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O Gráfico 4 indica a percepção das praças na relação entre estresse no trabalho e saúde mental.

Gráfico 4 – Eu percebo uma relação direta entre o estresse do trabalho policial e problemas de saúde mental – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

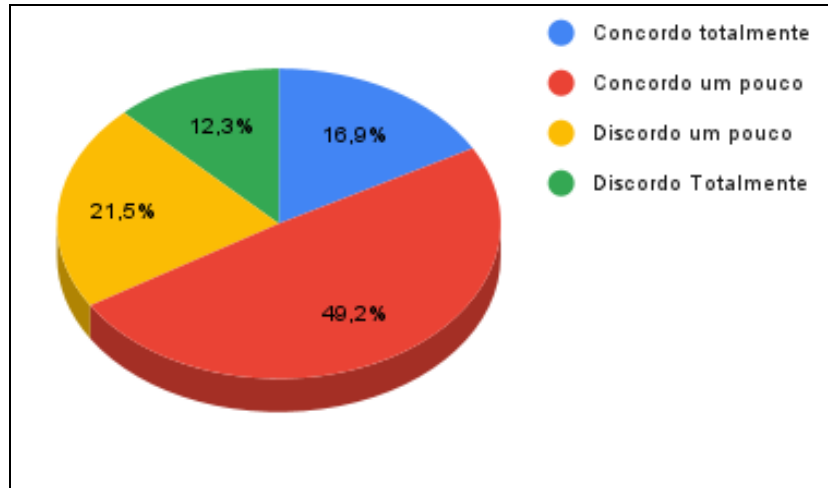
Ao analisarmos os dados obtidos pelos gráficos 3 e 4, observamos informações importantes sobre atual condição da saúde mental dos policiais e as possíveis causas. O Gráfico 3 desvela um total de 63% de policiais que discordam em algum nível com a afirmativa que diz haver algum enfrentamento de desafios significativos com relação a saúde mental. Apesar da porcentagem ser maior que a metade da amostra, ainda temos 37% que concordam em algum nível com a afirmativa, número preocupante já que esses desafios, muitas vezes, são enfrentados silenciosamente.

Com o intuito de confirmar a relação entre o estresse presente no trabalho policial e o nível de saúde mental dos mesmos, disponibilizamos no questionário a afirmativa presente no Gráfico 4 obtendo um total de 90,1% de respostas que concordam em algum nível com a afirmativa. Este resultado revela uma relação que se mostra determinante na compreensão desses policiais, sobre a natureza do seu trabalho ter o potencial para ser gerador adoecimento mental.

Com o intuito de compreender o estado de saúde mental dos oficiais da instituição e a sua percepção sobre a temática, buscou-se levantar dados sobre a visão dos mesmos. Para estabelecermos conclusões mais vigorosas, se fez necessário correlacionar os dados apresentados pelos gráficos 5, 6 e 7.

O gráfico 5 revela se os oficiais sentem que vem enfrentando desafios em relação a sua própria saúde mental.

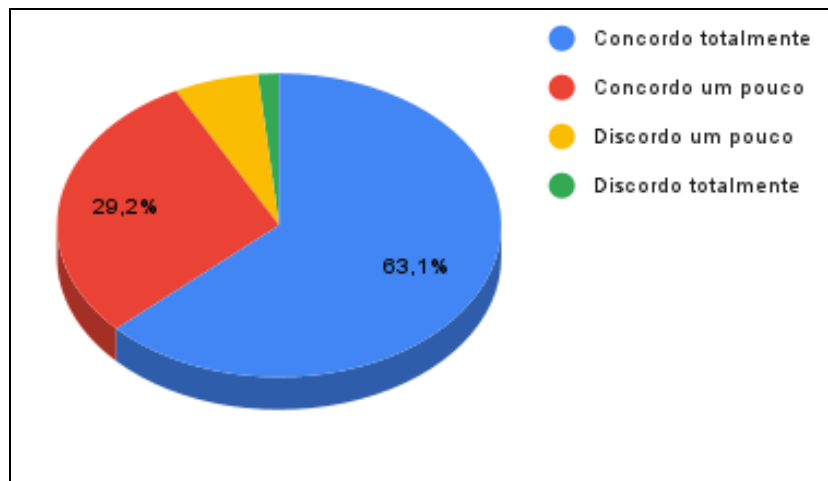
Gráfico 5 – Eu enfrento desafios significativos em relação à minha saúde mental no ambiente de trabalho – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 6 demonstra a percepção dos oficiais em relação aos policiais sob sua supervisão.

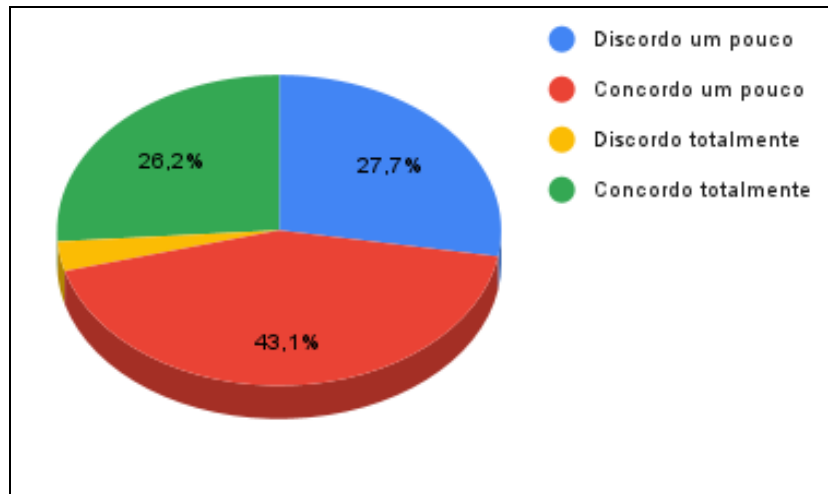
Gráfico 6 – Eu identifico desafios em relação à saúde mental dos policiais militares em minha unidade – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 7 revela a auto percepção dos oficiais a respeito do seu manejo com situações de estresse enfrentados pelas praças.

Gráfico 7 – Eu lido de forma eficaz com situações de estresse e traumas que possam afetar a saúde mental dos policiais sob minha supervisão – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Caminhando para análise dos dados demonstrados nos gráficos acima, foi possível levantar informações importantes sobre o atual estado de saúde mental dos oficiais. No Gráfico 5 obtivemos um total de 66,1% dos participantes que concordam em algum nível com a afirmativa que diz estarem enfrentando desafios significativos em relação a sua saúde mental. Este dado revela uma situação crítica vivenciada pelos policiais em posição de gestão, as variáveis que compõem esse processo de adoecimento ainda se encontram veladas, necessitando de pesquisas mais aprofundadas para uma compreensão mais adequada.

O Gráfico subsequente (Gráfico 6), informa que 92,3% dos oficiais concordam em algum nível possuírem a sensibilidade para perceberem as dificuldades enfrentadas pelos policiais que estão em sua unidade. Esse dado nos mostra com otimismo a existência de uma preocupação advinda dos líderes sob seus liderados, se atentando para suas necessidades.

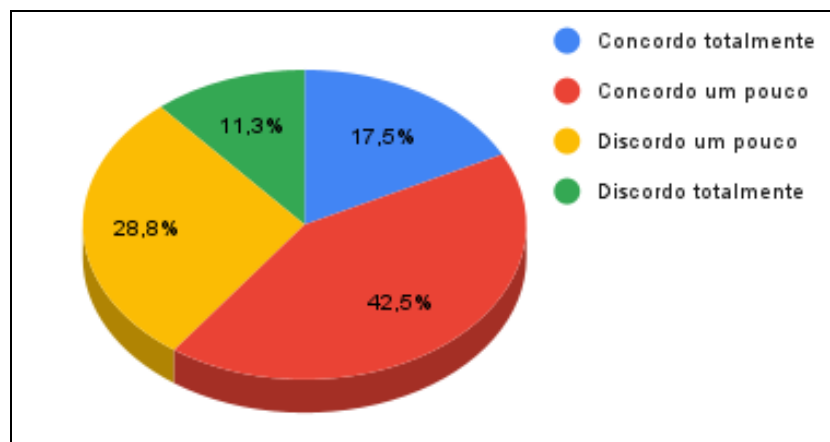
No último gráfico desta subsecção (Gráfico 7) é possível observar que 69,3% dos oficiais acreditam lidar de maneira eficiente com situações de estresse que seus liderados estejam passando. Esse dado corrobora com o encontrado no gráfico 6, quando os oficiais afirmaram perceberem as dificuldades enfrentadas pelas praças. Ou seja, os gestores estão tendo a capacidade de observar e agir, contudo, iremos analisar outros dados para averiguarmos se os resultados obtidos pela intervenção dos oficiais tem sido eficiente.

4.2 ESTIGMAS DOS POLICIAIS SOBRE SAÚDE MENTAL

Nesta subsecção, buscou-se identificar a percepção das praças e dos oficiais a respeito dos estigmas que permeiam as temáticas da saúde mental e sua relação com o modelo atual de gestão. Com o objetivo de realizar uma pesquisa mais assertiva, correlações foram feitas entre os dados obtidos nos gráficos. Primeiramente, iremos nos debruçar nos dados das praças encontrados nos gráficos 8, 9 e 10.

O gráfico 8 elucida a percepção das praças sobre a existência de estigmas relacionados à saúde mental dentro da instituição.

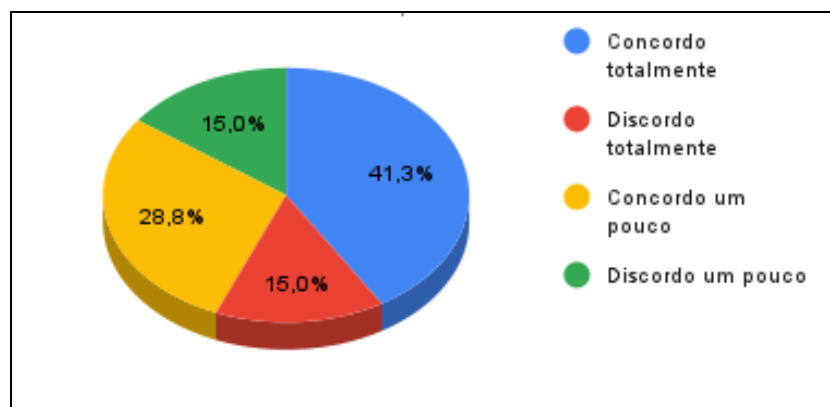
Gráfico 8 – Eu percebo que há estigmas relacionados à saúde mental dentro da corporação – 2024.



Fonte: O autor (2024).

O gráfico 9 revela a percepção dos policiais sobre como a cultura organizacional da instituição influenciam a maneira como os policiais lidam com sua saúde mental

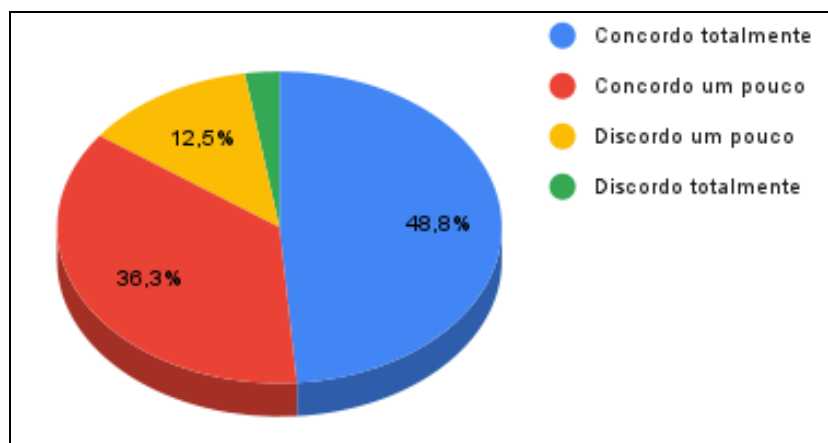
Gráfico 9 – Eu acredito que a cultura organizacional da Polícia Militar influencia a maneira com que os policiais lidam com sua saúde mental – 2024.



Fonte: O Autor (2024)

O gráfico 10 indica dados sobre a percepção dos policiais a respeito da relação do estigma sobre a saúde mental e a decisão dos policiais pela busca do auxílio psicológico.

Gráfico 10 – Eu considero que o estigma associado a busca de ajuda psicológica influencia a decisão dos policiais em procurar apoio – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Analisando os gráficos que revelam dados sobre a cultura organizacional identificamos a presença de estigmas que permeiam os temas relacionadas a saúde mental, esse assertiva é percebida quando obtivemos um total de 60% de respostas (Gráfico 8) de policiais que concordam, em algum nível, com a afirmativa de existirem estigmas relacionados a saúde mental, sendo considerado um número significativo dentro da amostra.

O gráfico subsequente (Gráfico 9), complementa os dados anteriores quando 70,1% dos policiais concordam, em algum nível, com a afirmativa de que a cultura organizacional da Polícia Militar influencia a forma com que os policiais lidam com a sua saúde mental. Portanto, pôde-se inferir que a compreensão estigmatizada da cultura organizacional permeia a compreensão individual de cada sujeito, conseqüentemente, influenciando suas ações.

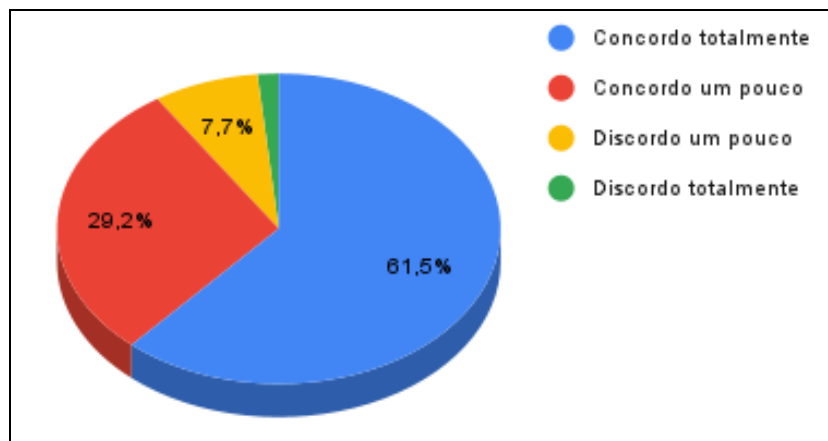
As análises desses dois gráficos (Gráfico 8 e 9) revelam possíveis dificuldades no enfrentamento do adoecimento mental dentro da corporação e uma sustentação da ideia de que a forma com que o tema é lidado influencia o comportamento de todos. Essa influência é confirmada quando nos voltamos para os dados apresentados nos gráficos 10 e 11.

O gráfico 10 revela que 85,1% dos policiais concordam, em algum nível, com a compreensão de que o estigma associado à busca de ajuda psicológica influencia a decisão dos policiais em procurar apoio psicológico.

Agora, com o objetivo compreendermos a percepção dos oficiais, correlacionaremos os dados dos gráficos 11, 12 e 13, revelando aspectos sobre a compreensão desta equipe de liderança a respeito dos desafios que permeiam os aspectos da saúde mental.

O gráfico 11 indica a percepção dos oficiais sobre presença de estigmas que permeiam o tema da saúde mental.

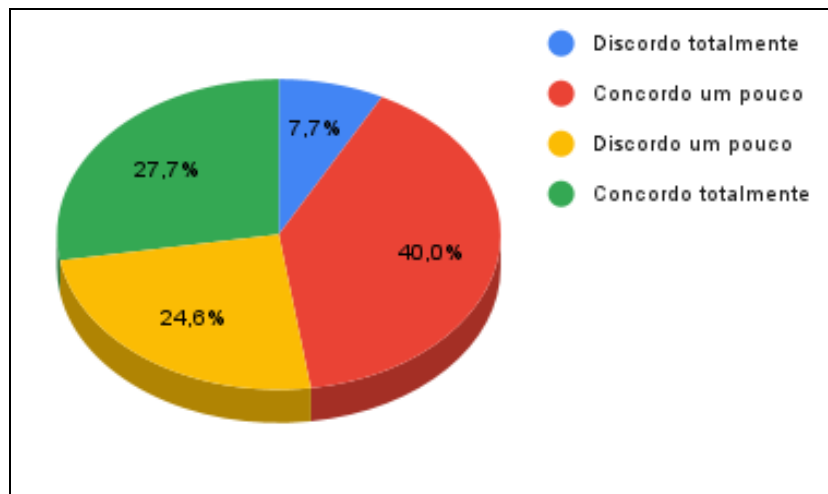
Gráfico 11 – Eu identifico os estigmas que permeiam o tema da saúde mental na corporação – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 12 revela compreensão dos oficiais acerca da relação entre a configuração da gestão e a percepção dos policiais praças, sobre saúde mental.

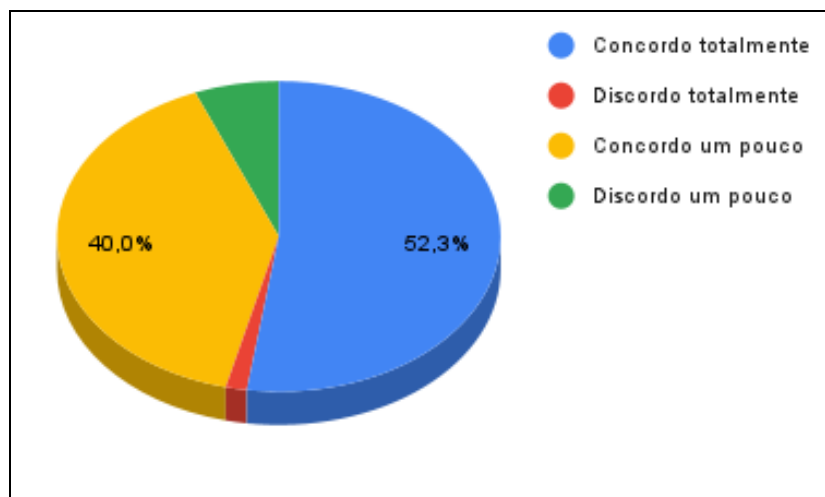
Gráfico 12 – Eu acredito que a configuração atual da gestão influencia positivamente a percepção dos policiais em relação ao apoio psicológico e cuidados com a saúde mental – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 13 dispõe de dados que mostram como os oficiais percebem a disposição das praças quando se trata de buscar apoio psicológico na instituição.

Gráfico 13 – Eu percebo resistência por parte dos policiais em buscar apoio psicológico – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Correlacionando os dados obtidos e observados nos gráficos 11, 12 e 13, nota-se uma congruência sobre a existência de estigmas que permeiam o tema da saúde mental, também encontrado no gráfico 10. Essa afirmação se confirma ao obtermos um total de 90,7% das respostas de oficiais que concordam, em algum nível, com a sentença a seguir: “Eu identifico os estigmas que permeiam o tema da saúde mental na corporação”. Um número massivo quando se pensa na amostra.

No gráfico subsequente (Gráfico 12), obtivemos um total de 67,7% participantes que concordam com a afirmativa de que a configuração atual da gestão contribui positivamente para a percepção dos policiais e respeito do apoio psicológico. Esse dado nos revela a percepção dos oficiais a respeito de sua própria responsabilidade na construção de uma instituição que desenvolve uma cultura voltada para o cuidado mental. Sendo este um dado animador para possíveis projetos que poderão se desenvolver dentro da corporação com foco na saúde mental, já que estes gestores, em papel de liderança, se percebem corresponsáveis.

Finalizando esta subseção, o Gráfico 13 traz informações a respeito da percepção do oficiais sobre as praças quando se trata da busca por apoio psicológico. Na análise, obtivemos um total de 92,3% das respostas que dizem concordar, em algum nível, com a afirmativa que diz perceber resistência por partes das praças quando se trata de buscar apoio psicológico. Essa resistência pode ocorrer por diversas variáveis, podendo ocorrer inclusive pelos estigmas que envolvem o tema, necessitando de maiores investigações.

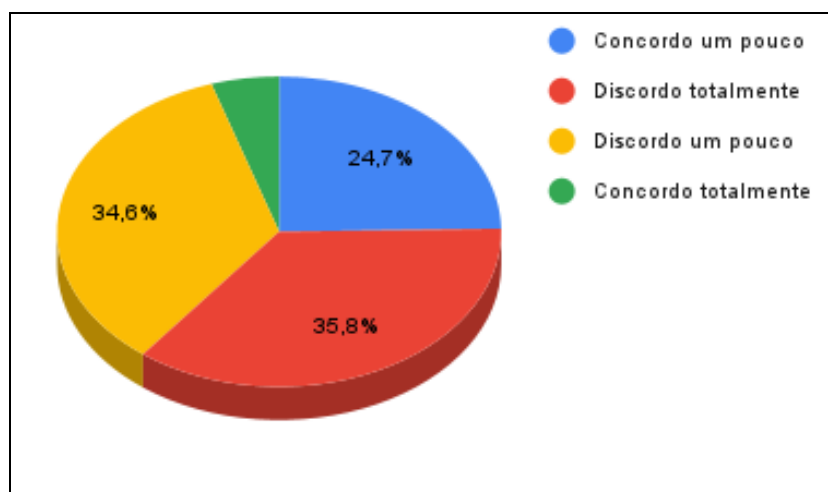
Analisar os dados obtidos no gráfico citado acima, se torna mais preocupante quando comparado com o gráfico 3, quando 37% das praças concordam com a afirmativa que diz estarem passando por dificuldades significativas no que diz respeito a sua saúde mental. Conclui-se, portanto, que as praças têm vivenciado momentos de grande sensibilidade emocional, e ainda assim, não buscam auxílio profissional.

4.3 PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA INSTITUIÇÃO

Essa subsecção trabalhará os dados obtidos pela visão dos oficiais e praças a respeito do movimento de promoção e prevenção em saúde mental desenvolvido pela gestão dentro da instituição da polícia militar do estado de Goiás. Para isso, iremos inicialmente, correlacionar os gráficos 14, 15 e 16, para obtermos resultados coerentes e bem estruturados sobre a percepção das praças sobre a temática.

O Gráfico 14 indica a percepção dos policiais a respeito de uma promoção de saúde realizada de forma integral, considerando aspectos biopsicossociais e espirituais.

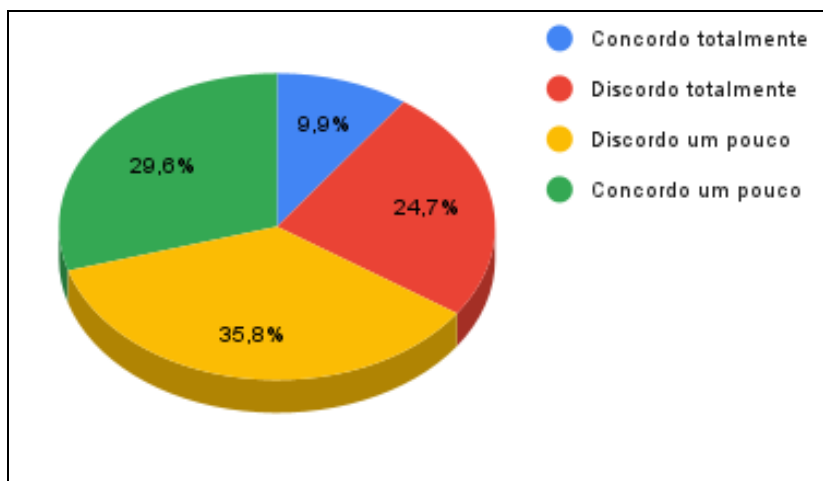
Gráfico 14 – A saúde mental do policial tem sido abordada de forma integral, considerando aspectos físicos psicológicos sociais e espirituais – 2024.



Fonte: O Autor (2024)

O gráfico 15 revela o nível de percepção dos policiais militares a respeito da conscientização da saúde mental dentro da Polícia Militar

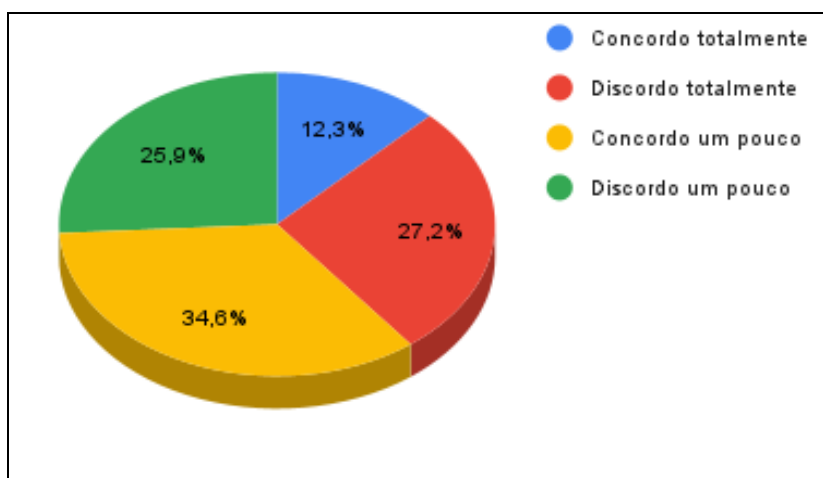
Gráfico 15 – Eu percebo que há conscientização suficiente sobre saúde mental dentro da Polícia Militar – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 16 esclarece a percepção das praças a respeito do reconhecimento da instituição sobre a importância da prevenção de transtornos mentais.

Gráfico 16 – Eu percebo que a instituição reconhece a importância da prevenção de transtornos mentais – 2024.



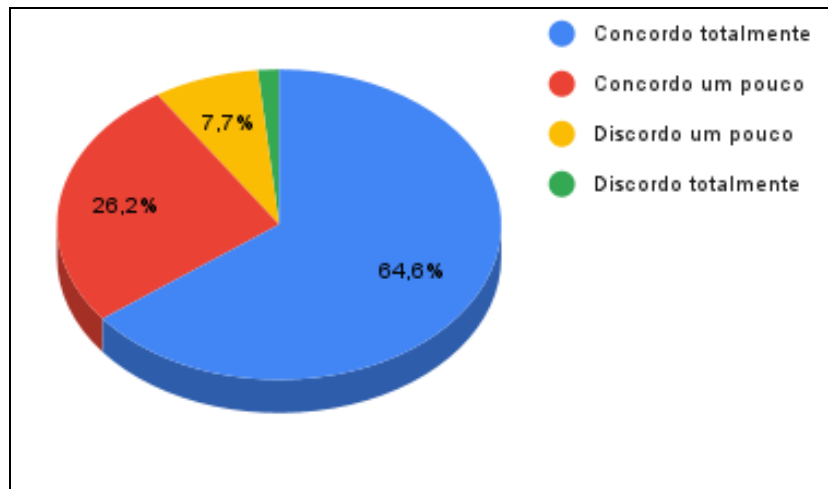
Fonte: O Autor (2024).

Com base nos gráficos expostos acima, percebe-se em todos os três, que as praças da polícia militar do Estado de Goiás apontam, em sua maioria, para uma percepção negativa quanto a prevenção e promoção da saúde mental institucional, ou seja, mesmo diante da preocupação institucional em promover e prevenir saúde mental, existe algum problema que está impedindo que os policiais se sintam amparados. Para compreendermos quais variáveis estão funcionando como impeditivas, seriam necessários estudos mais aprofundados.

Agora, com o objetivo compreendermos a percepção dos oficiais sobre os aspectos quem envolvem promoção e prevenção de saúde mental dentro da instituição, correlacionaremos os dados dos gráficos 17, 18 e 19.

O gráfico 17 apresenta a auto percepção dos oficiais a respeito da sua participação no cuidado integral da saúde mental dos policiais sob seu comando.

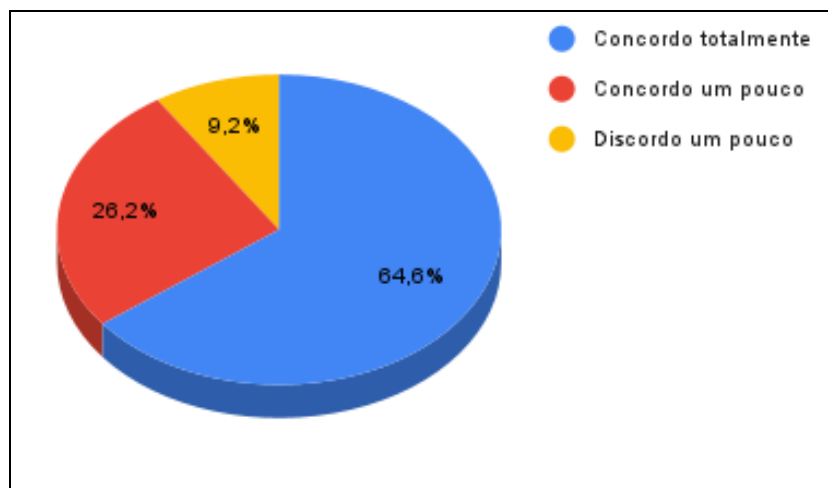
Gráfico 17 – Eu asseguro que a saúde mental dos policiais seja cuidada de forma integral, abordando aspectos físicos, psicológicos sociais e espirituais – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 18 desvela a percepção dos oficiais sobre a importância da liderança no desenvolvimento de uma cultura que preza pelo cuidado com a saúde mental dentro da instituição.

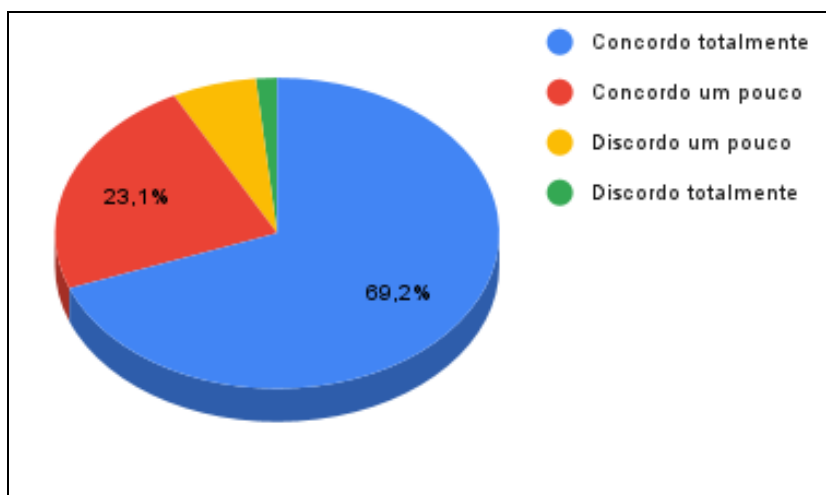
Gráfico 18 – Eu reconheço o papel fundamental da liderança na promoção de uma cultura de cuidado com a saúde mental na Polícia Militar – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O gráfico 19 apresenta a auto percepção dos oficiais a respeito da sua participação no cuidado integral da saúde mental dos policiais sob seu comando.

Gráfico 19 – Eu incentivo o processo de conscientização sobre saúde mental entre os policiais militares sob minha gestão – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Ao realizar a análise dos gráficos 17, 18 e 19, percebe-se que os oficiais, em sua maioria, reconhecem a importância da prevenção e promoção da saúde mental dos policiais que estão sob seu comando. Inclusive, afirmam que incentivam o processo de conscientização e asseguram que zelam de forma integral da saúde mental dos policiais.

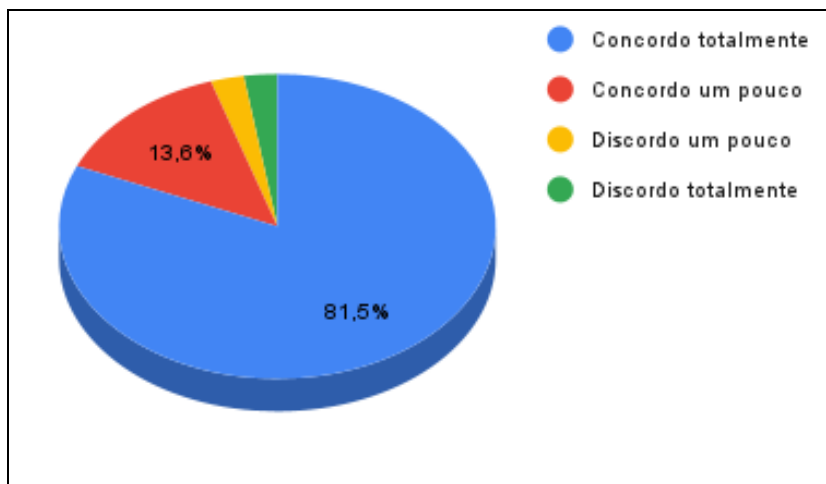
Correlacionando os dados obtidos nas repostas das praças e dos oficiais, percebe-se uma dissonância entre a forma com que um se percebe (oficiais), e com que o outro descreve a gestão (praças). Essa dissonância pode ser justificada pela existência da preocupação dos gestores, contudo, acompanhada de uma falta de treinamento e capacitação para lidar com o tema, não efetivando esse cuidado integral que a os policiais necessitam.

4.4 SERVIÇOS PSICOLÓGICOS DENTRO DA INSTITUIÇÃO

Essa subsecção revelará a compreensão dos oficiais e praças sobre os serviços psicológicos oferecidos dentro da corporação. Sendo assim, abordaremos os dados obtidos pelas repostas das praças correlacionando os gráficos 20 e 21.

O Gráfico 20 anuncia a percepção dos policiais a respeito da implementação de programas de prevenção e promoção da saúde mental na corporação

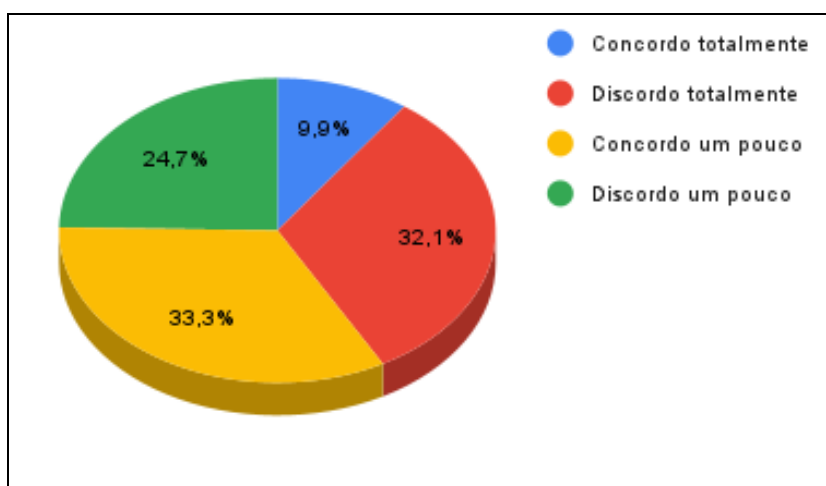
Gráfico 20 – Eu considero importante a implementação de programas de prevenção e promoção da saúde mental na corporação – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

O Gráfico 21 anuncia a percepção dos policiais a respeito da implementação de programas de prevenção e promoção da saúde mental na corporação

Gráfico 21 – Eu sinto que há disponibilidade adequada de apoio psicológico para os policiais militares – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Com base nos dados dos gráficos expostos acima, foi possível compreender que as praças, participantes do estudo, percebem a importância da implementação dos programas de

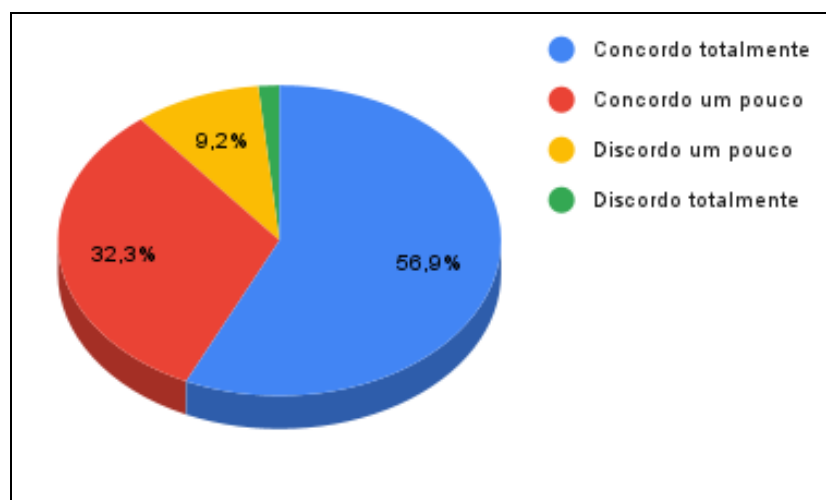
prevenção e promoção da saúde mental, essa afirmativa se concretiza quando se observa um total de 95,1% de respostas que dizem concordar em algum nível com a afirmativa.

No gráfico subsequente (Gráfico 21), revelou-se um total de 43,2% de participantes que concordam, em algum nível, com a afirmativa que diz existir disponibilidade adequada de apoio psicológico. Apesar dos números serem alto, há um total de 56,8% de policiais que dizem não concordam com a afirmativa. Este resultado levanta questões sobre a forma com que este serviço tem sido divulgado e oferecido dentro da corporação.

Com o intuito de compreendermos a visão dos oficiais sobre a temática, levantamos dados sobre a percepção dos mesmos demonstrados através dos gráficos 22.

O Gráfico 22 anuncia a auto percepção dos oficiais a respeito do incentivo que eles acreditam oferecer as praças na busca por apoio psicológica.

Gráfico 22 – Eu incentivo ativamente a busca por ajuda psicológica entre meus subordinados – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

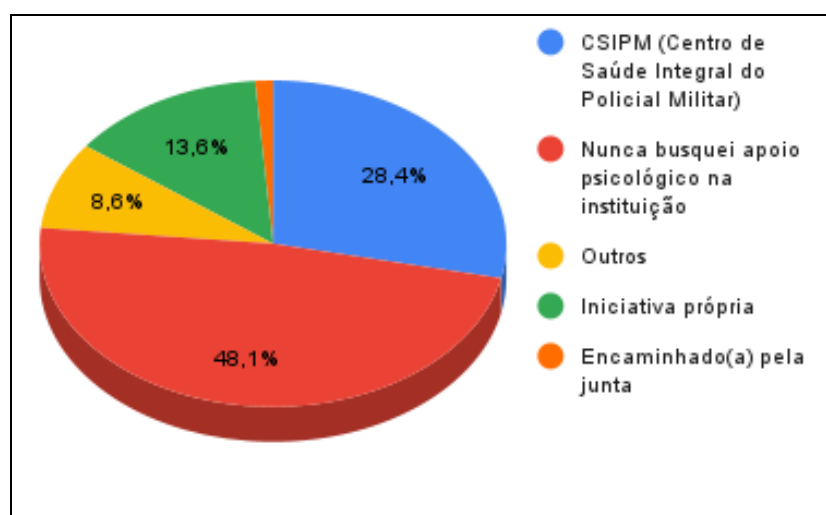
Observando os dados anunciados no gráfico acima, observou-se um total de 89,2% de oficiais que concordam, em algum nível, com a assertiva que diz incentivarem ativamente a busca por ajuda psicológica. Comparando esses dados com os obtidos no gráfico 21, observou-se uma alta discrepância. As variáveis envolvidas nessa diferença de percepção devem ser investigadas para maior compreensão, contudo, levantam-se questionamentos a respeito da forma com que as intervenções dos oficiais estão sendo feitas.

4.5 PROGRAMAS DE CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL DENTRO DA CORPORACÃO

Essa subseção analisará o alcance dos programas que existem e estão em funcionamento dentro da instituição, além de expor os programas que ainda estão em fase de construção ou que não foram implementados buscando compreender os seus possíveis benefícios para os policiais militares quando forem aplicados.

O gráfico a seguir, clarificará a importância do primeiro programa que será trabalhado nesta subseção, o Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), dentro da instituição.

Gráfico 23 – O que o motivou a buscar apoio psicológico na instituição – 2024.



Fonte: O Autor (2024).

Os dados do gráfico acima demonstram o que gerou a motivação nas praças da Polícia Militar do Estado de Goiás ao buscar apoio psicológico. Primeiramente, cabe salientar que uma grande porcentagem (48,1%) assinalou a alternativa que nunca buscou apoio psicológico na instituição. Apesar deste dado se mostrar preocupante, observa-se que 28,4%, dos policiais que participaram da pesquisa, buscaram apoio psicológico na instituição depois que passaram pelo CSIPM (Centro de Saúde Integrado do Policial Militar).

Na Portaria nº 8684, de 20 de dezembro de 2016, art. 38, é possível compreender o propósito do CSIPM dentro da corporação. De acordo com a portaria: “Art. 38 - O Comando de Saúde convocará todos os policiais militares para avaliação anual estabelecida através do Programa de Saúde do Policial Militar executado pelo Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), com publicação no site da PMGO, para acompanhamento contínuo, visando melhorias no estado de saúde e qualidade de vida dos profissionais desta Corporação, conforme Anexo XI.” (GOIÁS, 2016, p. 14)

Os dados obtidos no gráfico 23, demonstram como é importante que novos programas sejam implementados. É dessa forma que o número de policiais conscientizados sobre a importância dos cuidados com a saúde mental poderá aumentar, além de gerar para todos uma confiança no cuidado e amparo oferecido pela corporação. Essa implementação de programas revela estar em consonância com os dados analisados no Gráfico 20, quando 95,1% das praças dizem perceber a importância da implementação dos programas de prevenção e promoção da saúde mental.

Além do CSIPM, cabe salientar, ainda, outro programa que está em andamento, no entanto não foi abarcado nos questionários aplicados, o PAISPM (Programa de Atenção Integral à Saúde do Policial Militar). Este importante programa tem como objetivo específico a prevenção, tratamento e reabilitação em dependência química, tanto de drogas lícitas quanto ilícitas. Muito importante se faz trazê-lo à tona, uma vez que, as pessoas geralmente costumam fazer uso de substâncias entorpecentes como uma forma de fuga para os problemas que vem enfrentando.

Com base na análise documental realizada, também foram encontrados projetos que ainda não foram implementados, como por exemplo a proposta de formação de policiais Multiplicadores de Saúde Mental. Esse projeto foi idealizado por oficiais do Quadro de Oficiais Da Saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás que tem o objetivo de esclarecer ao efetivo da PMGO aspectos relacionados à saúde mental do policial que impactam sua qualidade de vida e seu desempenho laboral, bem como sobre os procedimentos necessários ao acesso deste ao Serviço de Psicologia da Instituição.

De acordo com o projeto, este Curso de Multiplicadores, tem como público alvo o policial que está na ativa tendo uma função que proporcione maior contato com a tropa, ou seja, oficiais que estejam exercendo funções de comando. Espera-se que, após a capacitação, os participantes estejam aptos a aplicar as orientações recebidas conforme as demandas atuais e/ou futuras de sua Unidade.

O referido projeto trouxe como objetivos da proposta o seguinte: identificar demandas de saúde mental de policiais militares da ativa e formas de acesso ao Serviço de Psicologia da PMGO; sensibilizar sobre a responsabilidade da Instituição sobre o cuidado relativo à saúde mental do policial; fornecer protocolos sobre as formas de acesso ao Serviço de Psicologia da PMGO.

Este projeto é um exemplo de programa que se colocado em prática, se tornaria mais uma ferramenta com potencial gerador de amparo, além de multiplicar o alcance para mais

pessoas dentro da corporação, capacitando os policiais em posição de comando para identificarem necessidades da tropa e a atuarem de forma efetiva quando necessário.

Apesar deste projeto ainda não ter sido colocado em prática, não se sabe ao certo quais foram os fatores impeditivos para o prosseguimento do mesmo.

Outros projetos encontrados foram o PROVOC (Prevenção e Reabilitação a Ocorrência de Vulto e outros cuidados) e o PROSPAM (Processo de Avaliação Prospectiva de Policias em Licença para Tratamento de Saúde Mental). De acordo com as pesquisas, esses projetos já estiveram em funcionamento, contudo, devido a necessidade de afastamento físico entre as pessoas durante a pandemia do COVID-19, as atividades foram suspensas e não retornaram ao funcionamento.

O projeto PROVOC tinha como objetivo avaliar as condições psíquicas dos militares que se envolviam em ocorrências de grandes proporções, tanto em termos de diagnóstico e tratamento, quanto no âmbito preventivo, proporcionando atividades de reflexão e auto avaliação do policial militar que participou direta ou indiretamente da ocorrência.

O projeto PROSPAM propõe um processo de análise, monitoramento orientação e controle, desde o ingresso do policial no sistema de controle de homologação de atestados licenciando-o para o tratamento em saúde mental até a devolução do porte de arma de fogo e o retorno pleno às atividades laborais.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da autopercepção dos policiais militares do estado de Goiás sobre sua saúde mental. Além disso, também permitiu dados correlacionais entre a atual gestão institucional e estado atual de saúde mental da corporação, compreendendo o nível de promoção e prevenção desenvolvida pela gestão com foco na saúde mental.

Ao realizar a aplicação dos questionários com as praças verificou-se que os índices de policiais que se percebem enfrentando desafios com relação a sua própria saúde mental são abaixo da metade da amostra, como mostra o Gráfico 3. Este dado permitiu responder o primeiro objetivo proposto pela pesquisa. Apesar dos números altos, ainda se faz necessária atenção cuidadosa com aqueles que dizem enfrentar desafios, compreendendo que muitas vezes esta é uma batalha silenciosa e em alguns momentos, enfrentada de forma solitária.

Sobre a relação entre o estado de saúde mental dos policiais e sua relação com a atual gestão desenvolvida na corporação, foi evidenciado a existência da correlação entre o formato

de compreensão e manejo da saúde mental e a gestão da polícia militar, como mostram, principalmente, os Gráficos 8, 9, 10, 11 e 12. De acordo com os dados levantados pelas respostas obtidas através dos questionários, se tornou possível identificar a presença de estigmas dentro da instituição que interferem na percepção de todos a respeito do tema, prejudicando a busca por ajuda quando necessário.

Com o intuito de buscar uma compreensão mais aprofundada da atuação dessa gestão, a pesquisa ainda levantou dados a respeito das formas de atuação buscando a promoção e prevenção no que diz respeito a saúde mental. Diante disso, se tornou possível perceber uma carência por parte das praças de projetos que irradiem essa promoção/prevenção, como mostra os Gráficos 14, 15 e 16. No entanto, quando comparadas com as respostas dos oficiais, se percebe uma discrepância (Gráficos 17, 18 e 19), já que esses não percebem esse desfalque, levantando questionamentos a respeito de sua compreensão sobre as ações corretas e adequadas para a promoção/prevenção quanto a saúde mental.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de programas que promovam a saúde mental. Como mostra a pesquisa documental, o programa em andamento que foi trazido à tona nos questionários, o CSIPM, motivou 28,4 % dos policiais da amostra a buscarem apoio psicológico, se mostrando de grande relevância para a instituição. Contudo, compreende-se a necessidade de mais programas que possam suprir a demanda encontrada na corporação, através da retomada daqueles que um dia existiram, assim como a implementação daqueles que ainda não saíram do papel.

Ademais, a pesquisa realizada pôde levantar questionamentos que poderão ser investigados a posteriori em outras pesquisas, com o intuito de clarificar pontos encobertos. Sendo eles: como funciona a dinâmica da criação de estigmas sobre saúde mental na corporação; o caminho atual desenvolvido pelos gestores ao tomarem consciência da dificuldade de uma Praça sobre sua saúde mental; fatores impeditivos para a implementação de programas de promoção e saúde mental dentro da corporação.

REFERÊNCIAS

BERGUE, S. T. **Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor público**. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4283/1/7_Livro_Gest%C3%A3o%20de%20pessoas%20lideran%C3%A7a%20e%20compet%C3%A2ncias%20para%20o%20setor%20p%C3%BAblico.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out. 1988. Artigo 144.

CARNEIRO, S. A. M. Saúde do trabalhador público: questão para a gestão de pessoas – a experiência na Prefeitura de São Paulo. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. p. 23-49, 2014. DOI: 10.21874/rsp.v57i1.188. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/188>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CASTRO, M. C., *et al.* Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019. Disponível em: https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/656. Acesso em: 25 fev. 2024.

COSTA, M. *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Rev Panam Salud Publica**. p. 217-222, 2007. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7876/04.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2024.

CZERESNIA D., DA.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 20. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 11-55. E-book em formato *pdf*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=-UEqBQAAQBAJ&lpg=PA43&dq=diferen%C3%A7a%20entre%20promo%C3%A7%C3%A3o%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o%20&lr&hl=pt-BR&pg=PA4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 01 mar. 2024.

FRANCO, F. M. Fatores de risco, fatores protetivos e prevenção do suicídio entre policiais e outros agentes da lei: perspectiva internacional. **Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública**, v. 3, n. 7, 2018. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/695>. Acesso em: 03 mar. 2024.

FREITAS, A. K. B. de., *et al.* Identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas por policias rodoviários federais da região central do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 20, n. 1, p. 97-115, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3858>. Acesso em: 01 mar. 2024.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 1963. (Obra digitalizada, formata, revisada e liberta das excludentes convenções mercantis pelo Coletivo Sabotagem em 2004). E-book em formato *pdf*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7973040/mod_resource/content/1/GOFFMAN%20E.%20Estigma%20notas%20sobre%20a%20manipulac%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20deteriorada..pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

GOIÁS. Assembleia Legislativa. **Lei Nº 8.125, de 18 de junho de 1976**. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. Palácio do Governo do Estado de Goiás, Goiânia, 18 de junho de 1976. 88º da República. Signatários: Irapuan Costa Junior, Nelson Ivan Pietzenauer Pacheco. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 1 julho. 1976. Disponível em:

<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/86680/pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

GOIÁS (Goiás). Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária. Portaria Nº 8684, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016. Aprova as Normas para Inspeções de Saúde na Polícia Militar do Estado de Goiás. 1ª Seção do Estado-Maior Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiás, 20 dez. 2016. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/port.-no-8684-de-20.12.16-aprova-as-normas-para-inspecoes-de-saude-na-pmgo.pdf>. Acesso em: 5 maio 2024.

MACHADO, J. M.; ROCHA, G. V. M. DA. Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento. **Revista Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, v. 4, n. 51, p. 171-179, 2015. Disponível em: <https://revistas.utp.br/index.php/h/article/view/902>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MINAYO, M. C. DE S.; ASSIS, S. G. DE.; OLIVEIRA, R. V. C. DE. Impactos das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MIRANDA, D., GUIMARÃES, T. **O suicídio Policial & as Políticas de Prevenção no Brasil** (versão preliminar). Encontro da ABCP, 8, Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2674180-O-suicidio-policial-as-politicas-de-prevencao-no-brasil.html>. Acesso em: 07 mar. 2024.

NUMMER, F.; CARDOSO, I. Estigma do adoecimento na polícia militar do Pará. **Política & amp; Trabalho: revista de ciências sociais**, [S. l.], v. 1, n. 49, p. 227–245, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.34999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/34999>. Acesso em: 9 fev. 2024.

OLIVEIRA, P. L. M. DE; BARDAGI, M. P. **Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares**. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jan. 2024.

PIRES, A. K. *et al.* **Gestão por competências em organização de governo**. Brasília: ENAP, 2005. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/383/1/livro_gestao_competencias.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

RIBEIRO, J. L. P. **Inventário de Saúde Mental**. 1. ed. Lisboa: Placebo, Editora LDA. 2011. Disponível em: https://www.sp-ps.pt/uploads/publicacoes/117_c.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

ROSA, J. C. V. DA. Sugestão de grupos de ajuda como forma de assistência psicológica ao policial militar / *Suggesting help groups as a form of psychological assistance for the military policeman*. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 84771–84785, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-607. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35079>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTOS, J. R. e S. **O papel do processo de avaliação psicológica na promoção e prevenção em saúde mental:** implementando um plano piloto de avaliação psicológica periódica no BPCoque da Polícia Militar do Maranhão. 2023, 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/7269/1/CAP_QOSPM_RAMOS.pdf. Acesso em: 02 mar. 2024.

SELYE, H. *The stress concept*. *Canadian Medical Association journal*, v. 115, n. 8, p. 718, 1976. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1878840/?page=1>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, A. C. M. DE A. **Gestão de pessoas no setor público:** uma experiência no poder judiciário. 1 ed. Curitiba: Alteridade Editora, 2020.

SILVA, M. S. **A importância da saúde mental aliada ao trabalho dos policiais militares:** uma revisão bibliográfica. 2018. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Faculdade LABORO, São Luís, 2018. Disponível em: <http://repositorio.laboro.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2227/TCC%20MARIANA%202018%20Entregar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SOUZA, E. M. DO C. Z. D.; LOPES, P. B. 30 anos de inserção do trabalho de psicologia na polícia militar de Minas Gerais. **Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte, v. 1, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/issue/view/81/59>. Acesso em: 8 fev. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS PARA AS PRAÇAS.

1. Eu percebo que há conscientização suficiente sobre saúde mental dentro da Polícia Militar.
2. Eu percebo que a instituição reconhece a importância da prevenção de transtornos mentais.
3. Eu percebo que há estigmas relacionados à saúde mental dentro da corporação.
4. Eu tenho enfrentado desafios em relação a minha saúde mental.
- 5 A saúde mental dos policiais tem sido abordada de forma integral, considerando aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.
6. Eu sinto que há disponibilidade adequada de apoio psicológico para os policiais militares.
7. Eu enfrento desafios significativos em relação à minha saúde mental no ambiente de trabalho.
8. Eu ou colegas já encontramos apoio psicológico efetivo na instituição.
 - 8.1. O que o motivou a buscar apoio psicológico na instituição.
 - a) CSIPM (Centro de Saúde Integral do Policial Militar)

- b) Iniciativa própria
 - c) Encaminha pela unidade
 - d) Encaminhado pela junta
 - e) Outros: _____
 - f) Nunca busquei apoio psicológico na instituição
9. Eu considero importante a implementação de programas de prevenção e promoção da saúde mental na corporação.
10. Eu me sinto confortável em buscar apoio psicológico.
11. Eu me sinto confortável em discutir questões relacionadas à saúde mental com meus superiores ou colegas de trabalho.
12. Eu acredito que a cultura organizacional da Polícia Militar influencia a maneira como os policiais lidam com sua saúde mental.
13. Eu percebo uma relação direta entre o estresse do trabalho policial e problemas de saúde mental.
14. Eu considero que o estigma associado à busca de ajuda psicológica influencia a decisão dos policiais em procurar apoio.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS OFICIAIS.

1. Eu incentivo o processo de conscientização sobre saúde mental entre os policiais militares sob minha gestão.
2. Eu reconheço a importância da prevenção de transtornos mentais dentro da instituição.
3. Eu identifico os estigmas que permeiam o tema da saúde mental na corporação.
4. Eu identifico desafios em relação à saúde mental dos policiais militares em minha unidade.
5. Eu asseguro que a saúde mental dos policiais seja cuidada de forma integral, abordando aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.
6. Eu avalio de forma positiva os programas atuais de apoio psicológico e saúde mental oferecidos aos policiais da corporação.
7. Eu percebo que há conscientização suficiente sobre questões de saúde mental entre os policiais sob minha supervisão.
8. Eu incentivo ativamente a busca por ajuda psicológica entre meus subordinados.
9. Minha unidade adota políticas ou práticas específicas para promover a saúde mental dos policiais.
10. Eu percebo resistência por parte dos policiais em buscar apoio psicológico.
11. Eu lido de forma eficaz com situações de estresse e traumas que possam afetar a saúde

mental dos policiais sob minha responsabilidade.

12. Eu acredito que a cultura organizacional da Polícia Militar influencia a maneira como os policiais lidam com sua saúde mental.

13. Eu reconheço o papel fundamental da liderança na promoção de uma cultura de cuidado com a saúde mental na Polícia Militar.

14. Eu acredito que a configuração atual da gestão influencia positivamente a percepção dos policiais em relação ao apoio psicológico e cuidados com a saúde mental.

15. Eu tenho enfrentado desafios em relação a minha saúde mental.

16. Eu me sinto confortável em buscar apoio psicológico.

17. Eu ou colegas já encontramos apoio psicológico efetivo na instituição.

17.1. O que o motivou a buscar apoio psicológico na instituição.

a) CSIPM (Centro de Saúde Integral do Policial Militar)

b) Iniciativa própria

c) Encaminhado(a) pela unidade

d) Encaminhado pela junta

e) Outros: _____

f) Nunca busquei apoio psicológico na instituição

18. Eu enfrento desafios significativos em relação à minha saúde mental no ambiente de trabalho.

19. Eu me sinto confortável em discutir questões relacionadas à saúde mental com meus superiores ou colegas de trabalho.